

O ACESSO DAS MULHERES TRABALHADORAS AO ENSINO DE ARTES

WORKING WOMEN'S ACCESS TO ARTS EDUCATION TITLE AND SUBTITLE IN ENGLISH, ARIAL, 14, CENTRALIZED, UPPER CASE AND BOLD, UP TO THREE LINES, SINGLE SPACING, DO NOT PUT FINAL PUNCTUATION

Andressa Pereira Dias – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” - INSTITUTO DE ARTES, CAMPUS SÃO PAULO

Resumo

Durante minha graduação no Instituto de Artes a questão da minha ancestralidade sempre me tocou; do lado materno imigrantes italianos operários; do paterno migrantes nordestinos de Alagoas, origens distintas mas ao mesmo tempo parecidas na questão do trabalho. O ato servil necessário à sobrevivência, que ocupou muitas vezes o dia inteiro destas pessoas, principalmente das mulheres da família que faziam uma jornada dupla com os serviços domésticos. Sendo neta de duas dessas matriarcas, sempre penso em minha sorte por estar concluindo o Ensino Superior, a primeira geração de mulheres da família a ter um diploma de Ensino Superior em Artes, mas porque eu tive de ser a primeira? Porque elas não tiveram o mesmo acesso do que eu? É uma pergunta que me fiz inúmeras vezes ao longo desses 5 anos.

Palavras-chave: ancestralidade; acesso a educação; ensino de artes.

Abstract

During my graduation at the Institute of Arts, the question of my ancestry always touched me; on my mother's side, Italian immigrants, blue-collar workers; from the paternal migrants from the Northeast of Alagoas, different origins but at the same time similar in the matter of work. The servile act necessary for survival, which often occupied the entire day of these people, especially the women of the family who made a double shift with domestic services. Being the granddaughter of two of these matriarchs, I always think about how lucky I am to be graduating from higher education, the first generation of women in the family to have a higher education degree in arts, but why did I have to be the first? Why didn't they have the same access as me? It's a question I've asked myself countless times over these 5 years.

Keywords: Ancestry; access to education; art teaching.

Introdução

Ao longo da graduação em Artes Visuais como estudante que precisava conciliar os estudos com um emprego me surgiu o questionamento, como é o acesso

destas mulheres trabalhadoras ao ensino de artes? A vontade de responder a esta pergunta fez com que me voltasse a duas mulheres importantes em minha trajetória, minhas avós, de minha posição privilegiada de estudante universitária quis apreender os meios pelos quais a arte educação e o aprendizado de artes se dão para aquelas que não tem esta mesma possibilidade, o porquê não. Para tanto decidi entrevistá-las em duas tardes aconchegantes entre o almoço e o café da tarde, conversamos sobre a importância de suas histórias de vida para meu processo de pesquisa, ouvi relatos de histórias que me emocionaram e comecei a entender o porquê. Nisto me deparei com a alfabetização visual através da cultura popular, como diz Paulo Freire (2006, p. 11) "A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele." (Freire, 2006, p. 11), fazendo valer do termo leitura no contexto visual, a cultura do meio social no qual todos estamos inseridos é o começo, mas não deveria ser todo o acesso as artes que uma pessoa tem em sua vida.

Métodos

Como Bosi (1994, p. 2) diz em *Memórias e Sociedade, Lembranças de Velho*: O velho é nossa fonte de memória, "por onde o passado se preserva, e o de que o presente se prepara". Baseado no formato de entrevistas descritas na obra, entrevistei minhas avós Edite e Ana para preservar a memória das vivências delas, utilizando a memória como ferramenta de pesquisa para uma abordagem historiográfica.

Bem como a pesquisa tradicional bibliográfica para assuntos como o MOBRAL, o papel da cultura no aprendizado de artes e a arte educação no Brasil.

Resultados e Discussão

Até o presente momento, percebo que a educação formal em artes falhou na alfabetização da geração de mulheres das minhas avós, tanto no ensino primário da época frequentado por minha avó materna quanto na alfabetização feita pelo MOBRAL na década de 1970. Qual a fruição e experimentação aprendidas em aulas de arte que consistem em fazer cópias? Porque o MOBRAL não tinha aulas de arte, ou desenho como era mais comumente conhecido a época? Imagino que seja justamente por ser pós AI-5 e ter sido implementado em 1971 no

governo ditatorial de Emílio Médici, pois o objetivo dos militares era pura e simplesmente passar a imagem de um país em desenvolvimento, não teria uma imagem melhor do que esta abaixo, Trabalhadores da Indústria para ilustrar o progresso da industrialização brasileira como o governo queria, mantendo a “ordem” com os trabalhadores cuidadosamente dispostos em marcha e em destaque a bandeira do Brasil finalizando com o nacionalismo.

Fig 1 – Trabalhadores da indústria em apostila do MOBRAL



Em um contexto de falta do acesso formal é esperado que a cultura e os saberes populares tomem maior influência na vida destas pessoas, até mesmo por serem programações que acontecem nos horários livres destes trabalhadores. Quando você precisa trabalhar para sobreviver, se a escola não puder te atender é clara a escolha a ser feita.

Considerações finais

Precisava investigar o “porque não”; como suas trajetórias de vida as privaram do acesso às Artes no quesito da Educação Formal e em como elas obtiveram este conhecimento para além da escola, um exemplo concreto é a quantidade de imagens religiosas católicas de ambas (minha avó Ana tem uma grande coleção inclusive) elas podem não saber ao certo quem foi Leonardo da Vinci, mas tem um quadro de A Última Ceia em suas cozinhas.

Porque o ensino de artes no interior de São Paulo, seja em Botucatu, seja em Campo Limpo Paulista permanece por 70 anos quase o mesmo? Tantas coisas aconteceram de lá para cá, a Reforma na Educação Artística dos anos 1970, a

Abordagem Triangular de Ana Mae (a abordagem triangular aplicada erroneamente pode ser um motivo do ensino de artes não ter mudado).

E os interesses das instituições por trás do MOBRAL, bem como a influência da cultura popular no entendimento do que é arte pelas das minhas avós.

Referências

BOSI, ECLÉA. **Memória e Sociedade: Lembranças de velhos**. 3ª. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. São Paulo: Cortez Editora, 2006

Lima, F. M. A. de ., Macêdo, C. K. S. de ., & Souza, F. das C. S. . (2022). Registros fotográficos em manuais do movimento brasileiro de alfabetização (MOBRAL): educação de adultos na ditadura civil-militar. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 10(25), 383–403. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2022.v.10.n.25.560>